

AllierBrasil Agro Ltda.**AVIATE 250 SC**

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob o nº 01220

COMPOSIÇÃO:

methyl (E)-2-[2-[6-(2-cyanophenoxy)pyrimidin-4-yloxy]phenyl]-3-methoxyacrylate
(AZOXISTROBINA) 250 g/L (25% m/v)
Etieno glicol 25 g/L (2,5% m/v)
Outros ingredientes 813 g/L (81,3% m/v)

GRUPO	C3	FUNGICIDA
--------------	-----------	------------------

CONTEÚDO: vide rótulo**CLASSE:** fungicida de ação sistêmica do grupo químico estrobirulina**TIPO DE FORMULAÇÃO:** suspensão concentrada (SC)**TITULAR DO REGISTRO (*):**

AllierBrasil Agro Ltda. Rua Dona Antônia de Queiros, 504, sala 123. São Paulo, SP. CEP 01307-013. CNPJ nº 02.850.049/0001-69. Telefone/fax: 11-3151-4360

Cadastro da empresa no Estado (CDA/SP) nº 597.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:**

Hebei Veyong Bio-Chemical Co. Ltd.

393 East Heping Road, Shijiazhuang, Shijiazhuang, Hebei. China.

Produto técnico: AZOXISTROBINA TÉCNICO SH. Registro no MAPA nº 31719

FORMULADOR:

- CHD'S Agrochemicals SAIC.

Supercarretera km 32,5, Campo Tacuru. Hernandarias. Paraguai.

- Hebei Veyong Bio-Chemical Co. Ltd.

393 East Heping Road, Shijiazhuang, Shijiazhuang, Hebei. China.

- Shenyang Research Institute of Chemical Industry (Nantong) Chemical Technology Development Co., Ltd.

55 Jiangnong Road, Nantong Economic & Technological Development Area, Nantong, Jiangsu. China.

Nº do lote ou partida :	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação :	
Data de vencimento :	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E
CONSERVE-OS EM SEU PODER.****É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.
PROTEJA-SE.****É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.****AGITE BEM ANTES DE USAR****CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA 5 – IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO****CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: Classe III -**

Produto Perigoso ao Meio Ambiente

Cor da faixa: Azul PMS Blue 293 C



INSTRUÇÕES DE USO:

AVIATE 250 SC é um fungicida, que contém o ingrediente ativo azoxistrobina, 250 g/L, na formulação Suspensão Concentrada (SC), do grupo químico estrobilurina, de ação sistêmica para o controle de doenças nas culturas de algodão, arroz, aveia, banana, cevada, soja e trigo.

DOENÇAS CONTROLADAS E DOSES DE APLICAÇÃO:

Cultura	Alvo-biológico		Dose de aplicação (produto comercial)	Volume de calda (L/ha)		Dose de aplicação (ingrediente ativo)
	Nome comum	Nome científico		Tipo de Pulverização		
				Terrestre	Aérea	
Algodão	Ramulária, Falso-oidio	<i>Ramularia areola</i>	200 mL/ha	200-300	30-40	50 g/ha
Arroz	Mancha-parda, Mancha-foliar	<i>Bipolaris oryzae</i>	400 mL/ha	200	30-40	100 g/ha
	Brusone	<i>Pyricularia grisea</i>				
Aveia	Ferrugem-da-folha	<i>Puccinia coronata</i> var. <i>avenae</i>	200-300 mL/ha	100-200	30-40	50-75 g/ha
Banana	Mal-de-Sigatoka, Sigatoka-amarela	<i>Mycosphaerella musicola</i>	200-400 mL/ha	- X -	20	50-100 g/ha
Cevada	Mancha-reticular	<i>Drechslera teres</i>	200 mL/ha	100-200	30-40	50 g/ha
Soja	Ferrugem asiática, Ferrugem da soja	<i>Phakopsora pachyrhizi</i>	200 mL/ha	100-200	30-40	50 g/ha
	Crestamento-foliar, Mancha-púrpura-da-semente	<i>Cercospora kikuchii</i>				
	Mancha-parda; Septoriose	<i>Septoria glycines</i>				
Trigo	Mancha-amarela, Mancha-bronzeada-da-folha	<i>Drechslera tritici-repentis</i>	200-400 mL/ha	100-200	30-40	50-100 g/ha
	Ferrugem-da-folha	<i>Puccinia triticina</i>				
	Podridão-comum-da-raiz, Helminthosporiose	<i>Bipolaris sorokiniana</i>				

INÍCIO, NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÕES:

Algodão	<p>- Iniciar as aplicações com o produto preventivamente, em intervalos de 14 dias entre as aplicações.</p> <p>Diluir o produto com adjuvante (óleo mineral específico) a 0,2% do volume da calda de aplicação.</p> <p>Volume de calda: 200-300 L de calda/ha (terrestre); 30-40 /L de calda/ha (aérea).</p> <p>Número de aplicações: até 3 pulverizações por ciclo da cultura.</p>
Arroz	<p>- Mancha-parda, Mancha-foliar: Iniciar as aplicações com o produto preventivamente em intervalos de 14 a 21 dias entre as aplicações.</p> <p>- Brusone: Realizar aplicação com o produto preventivamente, em intervalos de 10 a 14 dias entre as aplicações.</p> <p>Volume de calda: 200 L de calda/ha (terrestre); 30-40 /L de calda/ha (aérea).</p> <p>Número de aplicações: até 3 aplicações por safra da cultura.</p>

Aveia	<p>- Aplicar o produto de forma preventiva em intervalos de 14 a 21 dias entre as aplicações.</p> <p>Diluir o produto com adjuvante (óleo mineral específico) a 0,5% do volume da calda de aplicação.</p> <p>Volume de calda: 100-200 L de calda/ha (terrestre); 30-40 /L de calda/ha (aérea).</p> <p>Número de aplicações: até 3 aplicações por safra da cultura.</p>
Banana	<p>- Iniciar as aplicações com o produto preventivamente, em intervalos de 30 dias entre as aplicações.</p> <p>Dose menor: quando condições climáticas forem desfavoráveis ao desenvolvimento da doença, ou em regiões onde houver menos pressão da doença.</p> <p>Volume de calda: diluir em 15 L de água, 5 L de óleo e 1,0% de espalhante adesivo/ha (aérea).</p> <p>Número de aplicações: até 3 aplicações por safra da cultura.</p>
Cevada	<p>- Iniciar as aplicações com o produto preventivamente. O produto pode ser aplicado nos estádios iniciais de infestação da doença (traços de no máximo 5%).</p> <p>Diluir o produto com adjuvante (óleo mineral específico) a 0,5% do volume da calda de aplicação.</p> <p>Volume de calda: 100-200 L de calda/ha (terrestre); 30-40 /L de calda/ha (aérea).</p> <p>Número de aplicações: até 3 aplicações por safra da cultura.</p>
Soja	<p>- Iniciar as aplicações com o produto preventivamente, entre os estádios R5 e R5.5. em intervalos de 14 a 21 dias entre as aplicações.</p> <p>- Ferrugem: Realizar as aplicações com o produto no aparecimento dos primeiros sintomas, após o início do florescimento.</p> <p>Diluir o produto com adjuvante (óleo mineral específico) a 0,5% do volume da calda de aplicação.</p> <p>Volume de calda: 100-200 L de calda/ha (terrestre); 30-40 /L de calda/ha (aérea).</p> <p>Número de aplicações: até 2 aplicações por ciclo da cultura.</p>
Trigo	<p>- Iniciar as aplicações com o produto nos estádios iniciais de infecção (5%) das doenças foliares em intervalos de 14 a 21 dias entre as aplicações.</p> <p>Diluir o produto com adjuvante (óleo mineral específico) a 0,5% do volume da calda de aplicação.</p> <p>Dose menor: para variedades de trigo com comprovada tolerância ou menor susceptibilidade às doenças.</p> <p>Volume de calda: 100-200 L de calda/ha (terrestre); 30-40 /L de calda/ha (aérea).</p> <p>Número de aplicações: até 2 aplicações por ciclo da cultura.</p>

MODO DE APLICAÇÃO:

AVIATE 250 SC deve ser aplicado diluído em água somente nas dosagens recomendadas. Deve ser aplicado de maneira uniforme dando uma boa cobertura da parte aérea das plantas tratadas.

Equipamentos de aplicação:

- Aplicação terrestre:

Equipamentos: pulverizador tratorizado com barra equipado com bicos apropriados para a aplicação de fungicidas, produzindo diâmetro de gotas entre 50 a 200 µm, densidade de gotas entre 50 a 70/cm², pressão de 40 a 60 libras.

A calda de pulverização deve ser mantida sob agitação contínua. Fechar o registro do pulverizador durante as paradas e manobras com o equipamento para evitar-se a sobreposição nas áreas tratadas.

Condições climáticas: temperatura inferior a 27°C, umidade relativa superior a 60% e velocidade do vento de no máximo 15 km/hora.

Ao utilizar outro tipo de equipamento, procurar obter uma cobertura uniforme na parte aérea da cultura.

- Aplicação aérea:

Equipamentos: aeronaves agrícolas equipadas com barra de bicos.

Bicos apropriados do tipo cônico D6 e D12 e disco "core" inferior a 45.

Densidade de gotas: mínimo 60 gotas/cm².

Diâmetro de gotas: 80 μ m.

Largura efetiva: 15-18 m.

Altura de voo: 2 a 3 metros sobre o solo.

Largura da faixa de deposição efetiva: de acordo com a aeronave, de modo a proporcionar uma cobertura uniforme.

Evitar a sobreposição das faixas de aplicação. Não permitir que a deriva da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes d'água, criações e áreas de preservação ambiental.

Volume de aplicação: 20 a 40 L de calda/ha de acordo com cada cultura.

Condições climáticas: A temperatura deve estar inferior a 27°C, umidade relativa superior a 60%. Velocidade do vento: inferior a 10 km/ha.

Observações locais deverão ser realizadas visando reduzir ao máximo as perdas por volatilização ou deriva.

Instruções para preparo da calda de pulverização:

Encher a metade do tanque do pulverizador com água para então adicionar **AVIATE 250 SC**, mantendo o misturador mecânico ou o retorno em funcionamento e completar o volume do tanque com água. Manter a agitação da calda de forma contínua durante o preparo da calda e durante a operação de aplicação da calda.

Lavagem do equipamento de pulverização:

Somente utilizar equipamentos limpos e devidamente conservados. Após a aplicação do produto, realizar lavagem completa do equipamento.

INTERVALO DE SEGURANÇA (período de tempo que deverá transcorrer entre a última aplicação e a colheita em dias):

Algodão, Arroz, Trigo: 30

Aveia: 20

Banana: 3

Cevada: 20

Soja: 21

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes deste período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Uso exclusivamente agrícola.
- O uso do produto está restrito ao indicado no rótulo e na bula.
- Somente utilizar somente as doses recomendadas.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A FUNGICIDAS:

De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão federal competente – MAPA.

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão federal competente – MAPA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide Modo de Aplicação.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TÉCNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.
ATENÇÃO
PODE SER PERIGOSO SE INGERIDO.
PODE SER PERIGOSO EM CONTATO COM A PELE.
USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.**

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso exclusivamente agrícola.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não aplique próximo de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão de algodão hidrorrepelente, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro, viseira facial; touca árabe e luvas de nitrila;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação a forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO:

- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas de nitrila e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro combinado classe P2 ou P3, óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área de aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto;

- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto e não permitir que outras pessoas também entrem em contato com a névoa do produto;
- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas de nitrila e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado classe P2 ou P3, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entre em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entra a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizada por pessoa treinada e devidamente protegida.
- É vetado aos trabalhadores levarem EPI para casa;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

Pode ser perigoso se ingerido

ATENÇÃO

Pode ser perigoso em contato com a pele

PRIMEIROS SOCORROS:

PROCURE LOGO UM SERVIÇO MÉDICO DE EMERGÊNCIA levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, NÃO PROVOQUE VÔMITO. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com água corrente durante 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado

A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Estrobirulina
Vias de exposição	Oral e dérmica.
Toxicocinética	<p><u>Azoxistrobina</u>: Após administração oral em ratos foi bem absorvido e extensivamente metabolizado. A excreção foi rápida, não ocorreu acumulação nos tecidos. Não ocorreu diferença no metabolismo de ratos fêmeas e machos. Em estudo <i>in vitro</i>, o Azoxistrobina foi pouco absorvido através da pele humana.</p> <p><u>Etileno glicol</u>: É pouco absorvido pela pele (25% da dose de exposição), precisando cobrir grandes áreas cutâneas para provocar efeitos na saúde do trabalhador, e sua baixa volatilidade faz com que a absorção pela via respiratória seja pouco significativa. Em contraposição, ele é bem e rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal (90 a 100% da dose de exposição) com pico sanguíneo em uma a quatro horas após a ingestão. Não se acumula no organismo. Seu metabolismo começa no fígado: o etileno glicol é transformado pela enzima álcool desidrogenase (ADH) em glicolaldeído. O glicolaldeído é rapidamente convertido em ácido glicólico e um dialdeído (glioxal) pela aldeído desidrogenase. Ambos reagem lentamente para formar o ácido glioxílico, em presença da desidrogenase láctica (ou ácido glicólico oxigenase), que se decompõe rapidamente em ácido oxálico e em pequenas quantidades de lactato e formato. O ácido oxálico reage com o cálcio e se precipita sob a forma de cristais de oxalato de cálcio nos túbulos renais proximais, no cérebro, miocárdio, pâncreas e parede dos vasos sanguíneos. Eles causam dilatação, necrose, fibrose, e depósito de cristais nos túbulos renais. Alguns efeitos são mediados pelos receptores GABA. Ácido oxálico e sal de cálcio são responsáveis por uma acidose metabólica grave.</p>
Toxicodinâmica	<p><u>Azoxistrobina</u>: Atua inibindo a transferência de elétrons do citocromo b para o citocromo c1, na respiração mitocondrial, inibindo a formação de ATP.</p> <p><u>Etileno glicol</u>: em mamíferos o etilenoglicol é inicialmente metabolizado no fígado pela álcool desidrogenase em glicolaldeído. Glicolaldeído é rapidamente convertido em ácido glicólico e glioxal pelo aldeído oxidase e aldeído desidrogenase.</p>

<p>Mecanismos de toxicidade</p>	<p><u>Azoxistrobina</u>: Inibe o transporte de elétrons entre citocromos <i>b</i> e <i>c1</i> nas mitocôndrias, assim prevenindo a formação de ATP.</p> <p><u>Etileno glicol</u>: É metabolizado pelo álcool desidrogenase, gerando glicolaldeído, que por sua vez é metabolizado gerando os ácidos glicólico, glioxílico e oxálico. Esses ácidos, junto com o excesso de ácido láctico, são responsáveis pela acidose metabólica de intervalo aniônico. O oxalato precipita-se imediatamente com o cálcio para formar os cristais insolúveis de oxalato de cálcio. A lesão tecidual é causada pela deposição disseminada de cristais de oxalato e pelos efeitos tóxicos dos ácidos glicólico e glioxílico.</p>
<p>Sintomas e sinais clínicos</p>	<p><u>Azoxistrobina</u>: Intoxicação aguda: Há relatos limitados sobre efeitos clínicos de indivíduos expostos a azoxistrobina. Foram descritos irritação ocular, prurido, eritema, fraqueza, cefaleia, tontura e dores no trato respiratório (após inalação). Exposição crônica: em estudos crônicos com animais, o órgão-alvo foi o fígado, com redução do ganho de peso corporal em cães e ratos e alterações nos ductos biliares (ratos machos). No estudo de toxicidade reprodutiva foi relatado redução no ganho de peso corporal de mães e filhotes. Nos estudos de teratogênese foi observado retardamento na ossificação dos filhotes de ratos cujas mães apresentaram redução do peso corporal (doses materno tóxicas).</p> <p><u>Etileno glicol</u>: O início do quadro clínico está relacionado à acidose metabólica e segue um período de latência, até a formação de seus metabólitos tóxicos. 30 minutos após a ingestão de 1 mg/kg, os sintomas são os de intoxicação alcoólica com depressão do SNC e ataxia, vertigens, fala pastosa, agitação, nistagmo, náusea e vômito. A depressão pode se agravar, associando hipotonia, arreflexia, coma e, eventualmente, edema cerebral. Em 12 a 24h aparece em geral, uma falência cardiorrespiratória com dispneia, hiperventilação, taquicardia, cianose e elevação da pressão sanguínea. A radiografia de tórax mostra infiltrações bilaterais extensas e evoca risco de morte. Os sintomas são oligúria, dores lombares e urinas ricas em cristais de oxalato de cálcio, evoluindo para anúria. Disritmias cardíacas podem aparecer devido a uma hipocalcemia resultante da formação de cristais de oxalato de cálcio e, em 1 a 2 semanas após intoxicação severa notam-se paralisia facial, zumbidos, fala pastosa, distúrbios oculares motores e anomalias visuais, relacionados com lesões dos nervos cranianos VII, IX e X (VII- nervo facial; IX - nervo glossofaríngeo; X - nervo vago), após a exposição em pacientes com intoxicação severa, que pode ser devido a formação de cristais de oxalato de cálcio no cérebro. Após exposição inalatória a 140 mg/m³, algumas pessoas podem apresentar irritação de garganta, dor de cabeça e dores torácicas; concentrações (menor) a 200 mg/m³ produzem irritações severas e dores mais intensas. A exposição cutânea ocupacional provoca desidrose, irritação, dermatites e eczema. Uma ceratoconjuntivite pode ser encontrada nas contaminações oculares.</p>

Diagnóstico	<p><u>Azoxistrobina:</u> Por não existirem sinais de intoxicação humana específicos aos ingredientes ativos, o diagnóstico deve ser estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência dos sinais e sintomas clínicos.</p> <p><u>Etileno glicol:</u> O diagnóstico se baseia na noção de exposição associada ao quadro clínico compatível com intoxicação por etilenoglicol. Exame de urina: dosagem de etileno glicol (menor) 20 mg/ml revela uma intoxicação, mas valores inferiores são compatíveis com casos mais distantes. A elevação significativa da osmolalidade sérica pode ser um bom indicador, ainda que não específica e possivelmente ausente após a primeira hora. O cálcio sérico vai diminuindo com a formação de oxalato e a dosagem de eletrólitos mostra um intervalo aniônico anormal ($AG=Na^{+}-(Cl^{-}+HCO_{3}^{-})$) (menor) 12 mEq/L). Ureia e creatinina aumentam com a insuficiência renal. A presença de cristais de oxalato de cálcio também é útil. Hematúria e proteinúria são comuns. Monitorar o fluxo urinário. Obs.: Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente.</p>
--------------------	---

<p style="text-align: center;">Tratamento</p>	<p>Azoxistrobina: As medidas abaixo relacionadas devem ser implementadas concomitantemente ao tratamento medicamentoso e a descontaminação.</p> <p>Descontaminação: Visa limitar a absorção e os efeitos locais.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Remover roupas e acessórios, e proceder descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água abundante e sabão. Remover a vítima para local ventilado. 2. Se houver exposição ocular, irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água, por no mínimo 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. 3. Em caso de ingestão recente (geralmente dentro de uma hora), proceder a lavagem gástrica. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração. Administrar carvão ativado na proporção de 50-100 g em adultos e 25-50 g em crianças de 1-12 anos, e 1g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30 g de carvão ativado para 240 ml de água. <p>Tratamento sintomático e de manutenção.</p> <p>Antídoto: Não existe antídoto específico.</p> <p>Etileno glicol: Manutenção das funções vitais. Acesso venoso para correção dos eletrólitos, cálcio e magnésio, com atenção especial em caso de antecedentes de etilismo.</p> <p>O carvão ativado não tem eficácia nas intoxicações por álcoois, logo, não é utilizado na intoxicação por etileno glicol.</p> <p>Administrar líquidos a 250-500mL/h IV para restabelecer o funcionamento renal e acelerar a eliminação do produto e seus metabólitos. Corrigir a acidose metabólica com solução de bicarbonato de sódio. O gluconato ou cloreto de cálcio intravenoso só deve ser aportado em caso de hipocalcemia grave, pelo risco de aumentar a precipitação de oxalato. A vit B6 endovenosa poderia facilitar a transformação do ácido glioxílico em glicina, e reduzir a formação de ácido oxálico.</p> <p>O 4-metilpirazol (4-MP ou Fomepizol®), antagonista competitivo da desidrogenase láctica, bloqueia a enzima e evita a formação de glicolaldeído, ácidos glicólico e oxálico.</p> <p>Ele é o antídoto de referência para o tratamento da intoxicação por etileno glicol e prolonga a meia-vida desses produtos.</p> <p>Hemodiálise é indicada, sobretudo após o aporte de 4-MP, removendo eficientemente o etileno glicol e seus metabólitos, e corrigindo rapidamente a acidose, os eletrólitos e anormalidades dos fluidos.</p> <p>A observação do paciente deve ser prolongada.</p>
<p>Contraindicações</p>	<p>Não induzir ao vômito.</p>
<p>Efeitos sinérgicos</p>	<p>Azoxistrobina: É recomendável evitar administrar qualquer medicamento que tenha o mesmo mecanismo de ação de azoxistrobina (inibição do sistema de transporte de elétrons na respiração mitocondrial).</p>

ATENÇÃO	Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS
	Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)
	Telefone de Emergência da empresa: 11-31514360

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

Em estudos de dois anos com ratos, o tratamento com o produto azoxistrobina foi através da dieta. O fígado foi considerado o órgão alvo e houve ocorrências de hiperplasia epitelial ou ulceração do ducto biliar e hiperplasia biliar do fígado. As alterações no fígado foram consideradas como secundárias para a toxicidade do ducto biliar. Não houve evidências de que azoxistrobina tenha sido carcinogênico aos ratos. O nível de dosagem de 18 mg/Kg de peso corpóreo/dia foi tanto o NOEL como NOAEL. No estudo de 18 meses com camundongos, a administração de azoxistrobina na dieta foi tolerada sem a ocorrência de toxicidade excessiva. Houve uma redução no crescimento dos animais na dose mais alta, demonstrando com isso que a dose máxima havia sido atingida. O padrão e incidência das alterações não-neoplasmáticas foram típicas das alterações encontradas nesta linhagem de camundongo. Não houve diferenças estaticamente significativas entre os animais controle e os animais tratados. Conclui-se que o produto azoxistrobina não é carcinogênico para camundongos.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

Efeitos agudos (Resultantes de ensaios com animais - Produto formulado):

DL₅₀ oral em ratos > 2.000 mg/kg

DL₅₀ dérmica em ratos machos e fêmeas > 2.000 mg/kg

CL₅₀ inalatória: Não foi determinado nas condições do teste

Irritação dérmica: não irritante.

Irritação ocular: Os animais de experimentação apresentaram vermelhidão, quemose e uveíte. A irritação foi reversível em 72 horas. Não houve opacidade da córnea.

Sensibilização cutânea: Não sensibilizante dérmico

Sensibilização respiratória: não há informações disponíveis sobre sensibilização respiratória.

Mutagenicidade: O produto não demonstrou potencial mutagênico no teste de mutação gênica reversa em bactérias (teste de Ames) e não apresentou atividade mutagênica em células de camundongos.

Efeitos crônicos:

Foram realizados estudos de longo prazo com ratos, camundongos e cães com o azoxistrobina em diferentes concentrações, os efeitos observados não foram suficientes para que se fossem registradas evidências de efeitos crônicos que representem risco significativo ao homem.

TELEFONES DE EMERGÊNCIA:**Atenção:**

As Intoxicações por Agrotóxicos estão incluídas entre as Enfermidades de Notificação Compulsória. Comunique o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento através dos Telefones de Emergência:

Disque Intoxicação: 0800-722-6001 - Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica /RENACIAT ANVISA/MS

SINITOX/CICT/FIOCRUZ:

Fone: (21) 2573-3244

Fax: (21) 2578-7079

Centro de Assistência Toxicológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Atendimento Médico Fone: (11) 5011-5111 ramais: 250; laboratório 251

Atendimento Médico 252; Administração 253 e 254

Atendimento: 0800-771-3733

Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul:

Fone: (51) 2139-9200

Fax: (51) 2139-9201

Atendimento: 0800-780-200

AllierBrasil Agro Ltda.: 11-31514360

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente - IBAMA/MMA).

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.